



Trabalho 1754

**ATENÇÃO PRIMÁRIA E PREVENÇÃO À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA
FACILITADORA POR MEIO DE ACONSELHAMENTO AO HIV/ AIDS**

Maynara Fernanda Carvalho Barreto¹

Bianca Fontana Aguiar²

Renata Lais Delezuk³

Luciane Patrícia Andreani Cabral⁴

Luiz Eduardo Pleis⁵

Carla Luiza Da Silva⁶

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) relativamente recente, foi descrita em 1981, nos Estados Unidos da América (EUA). Em 1983 foi descoberto o agente etiológico, denominado Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)¹. Estima-se que, no Brasil, até 2011 cerca de 590 mil indivíduos de 15 a 49 anos vivam com HIV/AIDS. Ao longo dos últimos anos, o perfil da epidemia de Aids vem apresentando mudanças significativas no perfil epidemiológico, dentre as quais se pode citar a diminuição na razão de casos entre homens e mulheres. Segundo um autor², a maioria dos casos de Aids ocorre por transmissão sexual e entre heterossexuais, levando as mulheres a assumirem o papel central na incidência de casos na presente década. Neste contexto de busca e prevenção, que no Brasil, o aconselhamento para as doenças sexualmente transmissíveis (DST)/HIV/Aids, foi introduzido inicialmente por organizações não governamentais e, posteriormente, passou a ser realizado pelo setor público em serviços especializados, como os Centros de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), atuais Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Os Centros de Orientação e Apoio Sorológico (COAS) surgem em 1988, no bojo das modificações decorrentes da Reforma Sanitária, para atender as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre as quais tem como objetivos principais: capacitar recursos humanos para a prestação de assistência médica e psicossocial, organizar serviços de saúde para atender a população, entre eles os que demandavam a realização dos testes anti-HIV e, ao mesmo tempo, minimizar os problemas vivenciados na época, a exemplo da discriminação e da exclusão social. Os antigos COAS foram nomeados para Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Estes serviços tem como finalidade prover educação e aconselhamento pré e pós teste, e oferecer testes sorológicos/rápidos¹. Segundo um autor³, estes testes sorológicos são para a detecção de anticorpos anti-HIV e produzem resultados em, no máximo, 30 minutos. Existem atualmente no mercado diversos testes rápidos disponíveis, produzidos por vários fabricantes e que utilizam diferentes princípios técnicos. Geralmente os testes rápidos apresentam metodologia simples, utilizando antígenos virais fixados em um suporte sólido (membranas de celulose ou nylon, látex, micropartículas ou cartelas plásticas) e são acondicionados em embalagens individualizadas, permitindo a testagem individual das amostras. O aconselhamento pré-teste pode ser individual ou coletivo, e deve ser oferecido a todos os usuários que desejarem realizar o exame do HIV, sendo decisão dos mesmos utilizá-lo ou

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr. maynara_barreto@hotmail.com

² Acadêmica do 4º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr. biancafoguier@hotmail.com

³ Acadêmica do 4º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr. renatinha_lais@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestrando em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr, autora, e-mail: luciane_pac@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Email: eduardopleis@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa –Pr, autora, e-mail: clsilva21@hotmail.com



Trabalho 1754

não. Mesmo que o usuário opte pela não realização do aconselhamento pré-teste, o que não significa suprimir o acolhimento, o diálogo sobre a motivação para a realização do teste, metodologia utilizada e as expectativas do resultado¹. O aconselhamento pós-teste é individual, neste, o profissional de saúde necessita manejar adequadamente as reações dos usuários frente ao diagnóstico, reiterar as orientações preventivas e todas as entregas de exames, independente do resultado⁴. O presente estudo teve como objetivos realizar o acolhimento, aconselhamento e teste rápido do HIV como medida de prevenção em uma comunidade participante de um projeto, bem como enfatizar a necessidade da prevenção do HIV/AIDS. Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa, realizada pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa– Pr (UEPG) por meio do projeto de extensão “Enfermagem na busca e prevenção do HIV/AIDS” realizado mensalmente no Campus de Uvaranas da UEPG. Todos os participantes voluntários participaram do acolhimento, aconselhamento e teste rápido do HIV e foram incluídos no estudo. Obteve-se uma amostra de 66 voluntários de ambos os sexos no período de Março a Novembro de 2012. Os acadêmicos de Enfermagem juntamente com as professoras deste projeto foram capacitados para a realização do acolhimento nesta temática. Primeiramente todos os voluntários são reunidos em uma sala para a realização do acolhimento feito pelos alunos e posteriormente o aconselhamento, sendo este realizado pela enfermeira, capacitada pelo Ministério da saúde (MS), onde se explicam os riscos e benefícios, meios de transmissão e importância do uso da camisinha nas relações sexuais. É informado sobre todos os procedimentos e os possíveis resultados e garantido o sigilo e confidencialidade. Posteriormente, os acadêmicos de enfermagem são responsáveis no auxílio no preenchimento das folhas da busca ativa do MS, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, do instrumento de pesquisa do projeto e avaliação. Após o preenchimento de toda a parte burocrática, é feita a coleta do material, identificado o material coletado e marcado a hora. Após 20 minutos os documentos são encaminhados em confidencialidade juntamente com o participante para uma sala reservada onde é entregue o resultado. Neste local reservado, a mesma profissional que passou todas as informações anteriores, passa o resultado do exame ao participante e realiza demais orientações. Os encontros mensais do ano 2012 resultaram em uma amostra de 66 participantes, dentre eles 39 eram mulheres e 27 homens, distribuídos na faixa etária entre 10 e 59 anos, onde foi possível constatar que os participantes apresentam comportamento de risco em suas relações sexuais, sendo que as mulheres acabam se expondo ao risco mais do que os homens. Observou-se em uma pesquisa⁵, realizada com homens em uma empresa de transportes de São Paulo, que estes são mais vulneráveis às DST em função de se sentir mais forte e imune a doença, não procurando os serviços em saúde. No entanto, os dados encontrados nesta pesquisa apontam um número maior de mulheres participantes, e constatando que elas acabam tendo mais comportamento de risco, e procuram mais os serviços de saúde e consequentemente o rastreamento de doenças, revelando a necessidade de atividades educativas a esta população, orientando no planejamento familiar e no próprio cuidado a si, através do incentivo no uso de preservativos e outros métodos de proteção, tanto a ela, quanto ao seu parceiro. Com isso, conclui-se que o acolhimento, aconselhamento é uma estratégia de prevenção e controle da transmissão das DST/HIV/Aids, e que este, desempenha um papel importante no contexto da epidemia da Aids e contribui para que a pessoa tome a decisão de realizar ou não o teste de HIV e demais condutas frente a Aids. O aconselhamento se reafirma como um campo de conhecimento estratégico para a qualidade do diagnóstico, reduzindo a transmissão do vírus e contribuindo no controle da epidemia. Sendo assim, a Enfermagem que tem um papel predominante na educação e cuidado à saúde, devendo realizar medidas preventivas como a busca ativa, aconselhamento e treinamento tanto para os profissionais de saúde como para a comunidade em geral.



Trabalho 1754

Palavras Chave – HIV, Educação em saúde, Aconselhamento.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e Aids. Diretrizes dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA). Manual. Brasília; 1999.
2. Araújo MAL, Vieira NFC, Araújo CLF. Aconselhamento coletivo préteste anti hiv no pré natal uma análise sob a ótica dos profissionais de saúde. Rev. baiana saúde pública. 2009; 33(2):268-81.
3. Soares PS, Brandão ER. O Aconselhamento e a Testagem anti-HIV como Estratégia Preventiva: uma revisão da literatura internacional, 1999-2011. 2012; Saúde Soc. 21(4):940-53.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Unidade de Laboratório e Rede Nacional de Direitos Humanos da CN-DST/Aids. Testes rápidos: considerações gerais para seu uso com ênfase na indicação de terapia anti-retroviral em situações de emergência. DST j. bras. doenças sex. transm; 11(1):36-8. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/61testes_rapidos.pdf. > Acesso em: 17 Jun. 13.
5. Francisco, MTR, Spindola T, Martins ERC. Aids na população masculina e comportamento de risco. 48º Congresso do HUPE-Saúde do Homem. 2010. V. 9.